

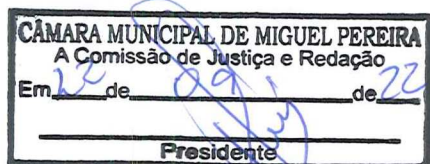


Estado do Rio de Janeiro
Câmara Municipal de Miguel Pereira
Gabinete do Vereador Mauro Celso



EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MIGUEL PEREIRA.

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 216/2022



Concede Medalha do Mérito Municipal
Abraham Medina a Ilmo. Sr. Henrique
Lisboa Machado.

**A CÂMARA MUNICIPAL DE MIGUEL PEREIRA APROVOU E EU PROMULGO O
SEGUINTE DECRETO LEGISLATIVO:**

Art. 1º Fica concedida Medalha do Mérito Municipal Abraham Medina a Ilmo. Sr.
Henrique Lisboa Machado.

Parágrafo Único. A Medalha de que trata o presente artigo, será entregue em
Sessão Solene a ser marcada pela Presidência da Câmara Municipal.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

Conforme currículo anexo.

Sala Hamilton Ferreira Gomes, 22 de setembro de 2022.


MAURO CELSO
Vereador



Estado do Rio de Janeiro
Câmara Municipal de Miguel Pereira
Gabinete do Vereador Mauro Celso

Machadinho – Henrique Lisboa Machado – Marceneiro – Ministro Evangélico – Vereador

Nascido em 15/07/1932

Filho de Manoel Machado da Costa (lavrador) e Alexandrina Maria da Conceição (do lar), tendo mais 13 irmãos para compartilhar o pão e a vida.

Nasceu no Sítio da Ponte – entrada antiga da Praça da Ponte, pela parteira Dona Pituta.

Primeira escola foi em casa, sendo alfabetizado pelos pais, e aos 7 anos começou a estudar na escola pública no bairro São José da Rolinha, mais de 5 quilômetros, 2 horas a pé de viagem da residência que ficava na Fazenda Sertãozinho, com o professor João Fuzerê em 1939. Completou na mesma escola até a quinta série.

Aos 12 anos começou a trabalhar na lavoura, plantando feijão, arroz, milho, batata, inhame, verduras, saia vendendo nos bairros São Judas Tadeu, Praça da Bandeira e no Centro; e estudava particular a noite com a Missionária da Igreja Luterana, nascida na Suíça, Professora Luiza, que completou a alfabetização e ensinou outras ciências.

Aos 15 anos Henrique foi trabalhar no sítio do Dr. Nicolau onde cuidava do jardim, dos carneiros e trabalhava com dois velhinhos; seu Antônio Lucas e João Paulino. Eles, já de idade um pouco avançada, não tinham muita destreza e possuíam um pouco de reumatismo. Como jovem espoleta que foi, Henrique entrava no açude para pegar o lixo, trazia até a beira do açude e entregava para os velhinhos que recolham e jogavam o lixo fora. Nesse sítio, ele recebia o salário e dividia-o com o pai para ajudar nas despesas da casa.

Com 16 anos, em 26/12/1948, foi batizado pelo Sr. Firmeza, ancião regente da igreja, e se tornou membro da Casa de Oração de Miguel Pereira com a seguinte expressão naquela data, quando perguntado por que queria ser batizado: "Eu morri para o mundo e vivi para Jesus Cristo". Desde cedo foi um cristão exemplar, digno como ser chamado de discípulo do Senhor Jesus Cristo.

Com 19 anos, serviu o Exército Brasileiro na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, na qual se tornou um exímio atirador, tendo na prova de seleção, acertado "na mosca", os dois primeiros tiros. Deu baixa em 15/01/1952, e em agosto do mesmo ano foi admitido na Central do Brasil (até aposentar, na que se tornaria a Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA), como ajudante de carpinteiro, escolhido pelo Sr. Carmozino, chefe da carpintaria e pelo Sr. Luiz Ramos da Costa, chefe do escritório da Divisão da Central do Brasil na cidade. Teve a oportunidade de fazer por intermédio da ferrovia, diversos cursos profissionais e de conhecimentos gerais, que o capacitaram como carpinteiro e marceneiro, bem como na língua portuguesa, ciências sociais, geografia, matemática, moral e cívica, dentre outras.

Em 25/05/1955, com 23 anos, casou-se Percília Lopes Machado, que conheceu em Vila Rosali, em São João de Meriti, na baixada fluminense. Teve 7 filhos, dos quais 5 estão vivos. A primeira esposa faleceu em 1978 e se casou novamente em 15/09/1979, com Marta Santos Machado, com quem teve 2 filhas.

Desde 1960, militava como líder da mocidade na igreja local, e na década de 80 do século passado, foi ordenado Ministro do Evangelho, dentro do conhecimento eclesiástico no cargo de Presbítero, Pastor Evangélico, com prerrogativas de dirigir e ordenar os trabalhos da igreja e atos do código civil designados as autoridades eclesiásticas.

Então sua liderança e carisma, o levaram a iniciar sua carreira política, foi candidato a vereador e ganhou na primeira disputa, e foi reeleito no mandato seguinte. Incentivado e convidado a entrar para a vida pública pelo Dr. Manoel Vieira Muniz, médico cardiologista e ex-vice-prefeito da cidade de Miguel Pereira, e seu amigo, Machadinho aceitou o desafio e iniciou na política em 1973, por meio do partido ARENA (Aliança Renovadora Nacional), partido político de caráter conservador e apoiador do governo militar. Ele foi vereador, época na qual os vereadores de cidades do interior não eram remunerados, apenas os vereadores de capitais tinham direito a salários. Foi nessa fase da vida de Machadinho que ocorreu o serviço de alto falante e o MOBRL em sua casa, este último promovido e orientado por Aristolina Queiroz de Almeida, primeira prefeita mulher de Miguel Pereira e



Estado do Rio de Janeiro
Câmara Municipal de Miguel Pereira
Gabinete do Vereador Mauro Celso

do estado do Rio de Janeiro. Marcos da sua história parlamentar também foi a implantação da linha de ônibus urbana no Bairro da Praça da Ponte; após, com a então prefeita Aristolina, a iluminação pública do bairro; teve participação proeminente no início da pavimentação das vias públicas pelo prefeito Nelzinho nas ruas do bairro, até hoje os paralelepípedos estão lá; a homenagem feita pelo legislativo municipal ao médico Doutor Joaquim Nicolau com o título de "Cidadão Miguelense", nome da rua que reside e personagem importante da história da saúde em nossa cidade que atendia a população em sua residência aos domingos; a criação e inauguração pelo governados Chagas Freitas do Posto de Saúde da Praça da Ponte na Pontresina que antes da existência, sob a orientação do Dr. Muniz, os enfermeiros da prefeitura atendiam os moradores numa sala reservada da sua casa e a varanda para a vacinação das crianças no início das "gotinhas"; transformar sua casa no polo de distribuição de leite em pó para as crianças num programa dos governos federal/estadual da época; Criação do Monumento à Bíblia (Lei nº 679, de 12 de março de 1976) em praça pública do centro da cidade, infelizmente não preservado pelas administrações posteriores; e da praça que deu nome ao Missionário inglês Albert Clayton, que na década de 20 do século passado, se fixou em Sertão dos Coentros – Paty do Alferes para abrir todas as Casas de Oração da região, mais de 20, incluindo as de Miguel Pereira no bairro Guararapes e Vila Hiati em Vera Cruz, infelizmente a praça também não foi preservada. Um fato interessante é que esse missionário por ser um "lord", influenciou bastante Machadinho com o ser exigente, disciplinado, músico regente de corais com singular competência, mas sem perder a peculiar simpatia que traz até hoje o sorriso do seu rosto.

Sua casa foi considerada a primeira escola do bairro, na Praça da Ponte. O projeto implementado em sua casa foi o Movimento Popular de Alfabetização, mais conhecido como MOBRAL. As aulas eram gratuitas e nessa época ele já era casado com Percília. A sala de visita virava uma sala de aula para que os alunos pudessem estudar. Henrique dava aulas de português, matemática e conhecimentos gerais, mas o intuito era a alfabetização de jovens e adultos. Criado em 1967, no período da ditadura militar, o MOBRAL tinha como meta principal erradicar o analfabetismo do país em dez anos de execução. Os alunos do bairro que frequentavam a sua casa para aprender a ler e escrever não tinham condições de ir até a escola, que ficava no centro da cidade, e se beneficiavam do material didático pedagógico utilizado no projeto que era distribuído nacionalmente, com orientação para professores e ênfase no civismo, saúde e alimentação.

Uma escola de música também funcionava em sua casa. As bandas não cristãs que já existiam na cidade não ensinavam gratuitamente aos interessados, o aprendizado de música que eles ofereciam era para quem quisesse tocar na banda. No caso do Henrique, ele ensinava música gratuitamente para qualquer pessoa que tivesse interesse em tocar onde quisesse.

Programa de alto-falante - No início dos anos de 1970, Henrique fundou um programa de alto-falante em sua casa que futuramente virou SAFE – Serviço de Alto Falante Evangélico - que é considerado como um dos primeiros serviços de radiodifusão da cidade de Miguel Pereira. No centro da cidade havia um serviço de alto-falante também, mas existia uma cobrança para realizar algum programa. As pessoas mais pobres naquela época não tinham televisão e nem aparelho de rádio e, por meio desse serviço, Henrique levava a cultura evangélica através de um estúdio montado em sua casa. O programa intitulado "A Hora Vespertina" era diário, com início às 18h, e levava informações como notas de falecimento, extravios de documentos, informações de utilidade pública e notícias do município, além de uma mensagem cristã que durava 10 minutos. Fato foi que o regime militar prejudicou a escola e o programa de alto-falante, que tiveram suas atividades encerradas no início dos anos 70.

Por volta dos anos de 1970, o prefeito de Miguel Pereira Manuel Guilherme Barbosa, mais conhecido como Nelzinho, era muito amigo do Frei José Kropf e estavam sempre juntos realizando eventos em prol da cidade. Machadinho, nessa época, já era vereador na cidade e participava de eventos municipais envolvendo o prefeito e o padre. Foi quando Nelzinho chamou os dois para fazerem parte da assistência social do município. A função do Frei José e de Machadinho frente a essa nova responsabilidade social era distribuir, por meio da prefeitura, remédios, mantimentos e leite para a população mais carente da cidade. Quando chegou no dia 25 de outubro, aniversário do município, o padre fez uma reunião na Igreja de Santo Antônio da Estiva na qual era pároco e Machadinho foi convidado para trazer uma mensagem; igreja na qual o seu xará ajudou a construir no final do século 19 e cujo apelido, atualmente, nomeia a praça central da cidade: Largo do Machadinho. A consideração de ambos os amigos era tão grande que o frei, também muito generoso, gostava de falar para os membros da sua igreja que eles poderiam visitar a igreja do Machadinho, só não podiam ir à Assembleia de Deus.



Estado do Rio de Janeiro
Câmara Municipal de Miguel Pereira
Gabinete do Vereador Mauro Celso

Esse comportamento elegante e cordial com todos e sem discriminação, atrai atenção e curiosidade de muitas pessoas. Uma delas foi o Sr. José Mariano, um pai de santo que tinha um centro espírita, também chamado de terreiro, no mesmo bairro onde Machadinho morava. O Sr. Mariano era muito reconhecido e procurado por muitos moradores da região, inclusive por Roberto de Almeida, um dos prefeitos que passou pela cidade. O pai de santo, também conhecido como pai de terreiro, é o sacerdote das religiões afro-brasileiras como o Candomblé e a Umbanda, religiões que chegaram ao Brasil no período em que os negros desembarcaram para serem escravos. Esse sacerdote espírita tinha verdadeira consideração por Machadinho e, certa vez, pediu a um amigo em comum, o Valdeci Borges, para convidá-lo para ir à sua casa. O motivo da visita era um doente, chamado Aurélio, e o Sr. Mariano queria uma oração para ele. Mais do que depressa Machadinho aceitou o convite e foi até lá, junto com o Valdeci, onde foram muito bem recebidos. Após fazer a oração e trazer uma breve mensagem de conforto das Escrituras Sagradas, o Sr. Mariano chamou os amigos para irem até a cozinha tomar um café e conversar ao redor da mesa. Após o café e a conversa, antes deles saírem da casa, o pai de santo mostrou os compartimentos do centro espírita para Machadinho que em nenhum momento usou qualquer palavra para discriminá-lo ou censurá-lo, pelo contrário, de forma gentil aceitou o convite para fazer um tour e conhecer as dependências do terreiro.

No seu trabalho, ele recebeu também uma homenagem do engenheiro Jorge Luiz Ribeiro da Costa, da Rede Ferroviária Federal S.A. que emitiu a seguinte nota de condecoração: "Concluídos que estão os trabalhos relativos a reforma levada a efeito no Gabinete desta Chefia, queremos, nesta oportunidade, registrar o esmero demonstrado pelo Artífice de Obras Henrique Lisboa Machado, matrícula 126.409, na execução das tarefas que lhe couberam, demonstrando, sem sombra de dúvidas, ser um profissional de real valor, o que nos leva a parabenizá-lo. Recomendamos que esta referência passe a fazer parte integrante do processo individual do funcionário em foco." 28 de junho de 1976. Aposentou-se depois de mais de 32 anos de serviços prestados à ferrovia nacional, e é verdade, em 1 de abril de 1983.

Depois de militar muitos anos como líder na igreja local, quando fez 80 anos, deixou de participar como líder ativo e ficou como um ancião que aconselha os mais novos. Mas a vontade da igreja local é soberana. Foi premiado no dia 31/08/2022, aos 90 anos, com uma ordenação pública, primeira vez que a igreja assim o faz pois sempre era por indicação, por eleição democrática, com voto dos membros em comunhão da igreja local, para um novo ciclo como Presbítero, Pastor da igreja local, independente da idade avançada, mas principalmente pela mente sóbria e perspicaz, que até hoje marca sua vida e trajetória.

Em suma, Machadinho sempre gostou de escrever e anotar coisas em seus diários e, a partir de então, começou a escrever em formas de rimas também. Machadinho é carismático, altruísta e contundente, mas muito mais. Polido, fino e elegante, mas de convicções firmes. Um homem tão amado e querido pela sociedade, e por todos aqueles que tiveram a oportunidade de conviver com ele, é também amado e respeitado pelos próprios de sua família. A semente da fé em Deus, pilar que sempre esteve presente na família, caiu em solo bom e profundo no qual fincou muito bem as suas raízes. A fé no evangelho de Jesus Cristo, como única âncora sustentável na vida e a esperança da vida eterna, foi o legado que deixou para todos os filhos, sem exceção.